



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 07 de Janeiro de 2025 | Ano V, n.º 371 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Graves violações de direitos humanos denunciadas: Massacre na Cadeia Central de Maputo

- O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) submeteu, ontem, segunda-feira, 6 de Janeiro, uma denúncia formal à Procuradoria-Geral da República de Moçambique, destacando as graves violações de direitos humanos ocorridas durante a alegada fuga em massa de reclusos da Cadeia Central de Maputo e do Estabelecimento de Máxima Segurança, vulgo B.O., no passado dia 25 de Dezembro de 2024.



Os factos

Conforme relatos, 1.534 prisioneiros se teriam alegadamente evadido das referidas penitenciárias. No entanto, o que inicialmente foi noticiado como uma fuga culminou em execuções sumárias e violações graves dos direitos fundamentais por parte das forças de segurança. De acordo com vídeos amplamente divulgados, muitos reclusos recapturados foram mortos, com os corpos dispostos de forma desumana. Embora o Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) tenha oficialmente confirmado 37 mortos,

o CDD aponta que o número real pode ultrapassar 130, sendo mais de 100 deles supostamente enterrados em valas comuns.

Os eventos narrados indicam que, após a recaptura, os prisioneiros foram colocados em salas nos estabelecimentos prisionais, onde ocorreram execuções em massa. A polícia foi ainda acusada de invadir residências, efectuando disparos indiscriminados, e de desrespeitar os direitos das famílias dos mortos, ao negar-lhes um funeral digno.

Impacto nas famílias

As famílias dos reclusos enfrentam incertezas e sofrimento. Muitos não sabem o paradeiro dos seus entes queridos e, em outros casos, não tiveram a oportunidade de realizar rituais fúnebres, uma violação aos valores culturais e religiosos de Moçambique.

Pedidos do CDD

O CDD exige:

- Investigação completa dos eventos;
- Reparação para as vítimas e suas famílias;
- Exumação dos corpos enterrados em valas comuns para garantir a dignidade nos rituais fúnebres.

A responsabilidade das Instituições

O CDD aponta o Ministério do Interior, o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e o SERNAP como directamente responsáveis pelas violações. As acções das forças de segurança desrespeitaram:

- O direito à vida, consagrado na Constituição de Moçambique;
- Princípios de dignidade humana, estabelecidos na legislação nacional e internacional;
- Normas de conduta da PRM, que exigem proporcionalidade e razoabilidade no uso da força.

Clamor por justiça

Os acontecimentos de Dezembro expõem, mais uma vez, a fragilidade do sistema de justiça e a urgência de reformas profundas para assegurar o respeito pelos direitos humanos em Moçambique. O CDD reafirma o seu compromisso de lutar pela dignidade e justiça para as vítimas e suas famílias, defendendo que a impunidade não pode prevalecer diante de tamanha brutalidade.

Esses eventos não são apenas uma tragédia nacional, mas um alerta para a necessidade de uma acção urgente e contundente para proteger os direitos humanos no país.






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

